



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral de Trabalhos  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: *Batalha-Lisboa* • Telefone 5339 C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

**A Confederação Patronal intima os industriais das casas de obras a declararem o "lock-out" em resposta às reclamações de aumento de salário formuladas pelos gráficos.**

## Crónica internacional

### ALEMANHA

#### O novo governo alemão

Pela 1.ª vez, depois da revolução de Novembro de 1918, foi constituído na Alemanha um governo puramente burguês, no qual não entram nem os próprios sociais-democratas. A burguesia alemã já votou ao esquecimento os relevantes serviços que durante estes últimos três anos lhe tem prestando os partidários de Ebert e de Scheidemann.

Por ocasião das últimas eleições já se notou entre os partidos burgueses-democráticos e católicos do centro-a-tendência para se unirem ao partido popular, ao qual pertence Stinnes, mas, no entanto, ainda procuraram nessa ocasião a colaboração no governo dos sociais-democratas. Como estes, porém, em virtude do pânico causado pelo último movimento comunista na Alemanha Central, quizessem impor certas condições, os populares, então, para lhes mostrarem a sua fôrça, recusaram-se a aceitá-las, comprovando assim já não necessitarem do concurso deles.

Eduardo Bernstein, num artigo no "Vorwärts", sustenta que os causadores desta nova vitória da reacção, são únicamente os socialistas-independentes, que com a sua tática mesquinha de não acelarem a colaboração com os partidos burgueses, obrigam estes a procurar apoio e auxílio nos partidos de direita.

O "Vorwärts" por sua vez acusa os democráticos-burgueses que, para ficarem no poder, preferiram Stinnes à democracia, e declara que vai combater sem trégua o novo governo, — caso extraordínario, pois que durante a guerra esteve sempre ao lado de todos os governantes, e de há 3 anos a esta data tem sido sempre o órgão governamental.

O novo governo, como os precedentes, tem continuado com a caça aos comunistas, prendendo os vários leaders, suprimindo os jornais, e pondo a fun-

cional os tribunais de exceção. E enquanto isto se passa, desfilam em Potsdam, perante o fórum da imperatriz, os Hindenburg, os Ludendorff e os Tirpitz em grande uniforme, sem que ninguém por isso os incomode.

### INGLATERRA

#### O Congresso Comunista de Manchester

Para tratar da sua nova organização, foi convocado pelo partido comunista inglês um Congresso extraordinário, que se realizou em Manchester, e ao qual assistiram cerca de 200 delegados.

Depois do Congresso foram aprovadas as 3 seguintes ordens do dia:

1. Este Congresso, reunido poucos dias após a maior traição que tem sido feita aos trabalhadores na história do movimento operário da Grã-Bretanha, declara-se inteiramente solidário com os mineiros criminosamente abandonados pelos leaders da Federação dos transportes e dos caminhos de ferro, e regrava-se pela sua resistência, apesar da defecção dos seus aliados. Convida os militantes que não tomaram parte na traição, a repararem nela e a preverem-se contra a repetição de tais acontecimentos, reorganizando as suas Ligas sobre a base da luta de classes.

2. É aprovada uma ordem do dia de simpatia pela classe operária da Russia, pela sua grande e nobre luta em defesa da liberdade proletária contra os ataques do capitalismo, e envia-se uma saudação aos trabalhadores da Alemanha e aos de todos os outros países, assegurando-lhes que os comunistas ingleses estarão firmemente com elas na crise e na próxima revolução mundial.

3. É votada finalmente uma ordem do dia exprimindo a solidariedade com os desocupados, vítimas do capitalismo, e fazendo um apelo aos comunistas para unidos com elas trabalharem pela abolição do sistema capitalista, substituindo-o pela República dos trabalhadores.

e pela efectivação do respectivo Congresso.

O camarada Monteiro refere-se a Piloto, de quem faz um rasgado elogio, pois que — diz — é aquele camarada, prejudicando os seus interesses individuais, se tem sacrificado até ao máximo a classe do Sul e Sueste.

Foi aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

"Olvidar as causas que motivaram dissidências, o pessoal; reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas; saír da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas que se encontra sem as regalias, em desigualdade de circunstâncias do restante pessoal ao serviço.

Expostos os fins da reunião pelo camarada Henrique Rigo, foi nomeada a mesa, que ficou composta por um camarada da C. P. secretariado por dois delegados, um do Sul e Sueste e outro do Minho e Douro.

Em nome da Confederação Geral do Trabalho, falou Júlio de Matos, que defende com calor o horário das 8 horas de trabalho, adquirido à custa de milhares de sacrifícios e que a classe capitalista pretende agora suprimir, apelando para que a classe ferroviária faça o mais breve possível o Congresso ferroviário e ingresse na C. G. T., para assim se poder desenvolver como quer.

Carlos de Araújo, em nome da U. S. O., verbera energicamente o procedimento dos que se dizem donos de tudo e nada produzem, quando querem obrigar o operariado a trabalhar mais de 8 horas, quando se têm alguma coisa lhes fizessem nem tanto tempo seria necessário trabalhar. Defende o Congresso Ferroviário.

Segue-se António José Piloto, do Sul e Sueste, que se dirige em primeiro lugar aos corpos gerentes do Sindicato, felicitando-os pela sua atitude, fazendo votos para que não desanimem. Estigmatiza com energia a conduta dos homens que por todas as formas intentam esmagar-nos fiados, decreto, no direito de força. Diz haverderrotas que são vitórias e a comprovar as suas palavras está o dos ferroviários do Sul e Sueste, após o último movimento grevista, se encontraram ainda mais fortes do que então. Faz votos para que o Congresso Ferroviário se realize num prazo breve.

Francisco Ferreira da Silva, do Minho e Douro, faz votos para que a união de toda a classe ferroviária seja um facto no mais curto espaço de tempo, saudando todos os ferroviários.

Rigo, Fernandes e Andrade, da C. P., verberam a atitude da Companhia no que diz respeito ao horário de trabalho, e apelam para que a classe se une em redor do Sindicato, onde os respectivos corpos gerentes estão dispostos a todos os sacrifícios para o bem da mesma.

Depois, Ferreira, da C. P., diz estar convencido que a maioria da classe defende o horário das 8 horas de trabalho, demonstrando a assembleia que dariam os talos 40% que constou a Companhia querer dar aos que trabalhasssem mais 2 horas diárias, pois que nem a simples o seu pagamento saíra.

António B. Duarte e Adriano Monteiro, do Minho e Douro, saudam a classe da C. P., fazendo também votos pela união de toda a classe ferroviária.

#### Nem todos os industriais obdecerão à pressão dos "meneurs" daquele organismo patronal

Pelas 14 horas de hoje, efectua-se, na rua António Maria Cardoso, 20-I., uma reunião magna do pessoal tipográfico das casas de obras

#### A célebre circular da Confederação Patronal

Para que não se ignorem os processos da Confederação Patronal perante o movimento dos gráficos das casas de obras, vamos arquivar nas colunas da *A Batalha* a circular que ontem enviou aos industriais, deixando ao leitor os comentários:

Ex.º Sr.

*Por deliberação colectiva, a partir de amanhã, 1 de Junho, deve v. ex.º encerrar as suas oficinas, as quais só poderá reabrir quando para isso receber instruções desta Confederação, devidamente autenticadas com a assinatura do presidente da junta executiva, corrigida com o selo branco da Confederação.*

*Havendo receio de ataques pessoais ou à propriedade, deverá v. ex.º participar imediatamente para a sede, a fim de se tomar as providências necessárias.*

*O presidente da junta executiva (Selo branco da Confederação Patronal; sobre ele a assinatura, que é imperceptível)*

Lisboa, 31 de Maio de 1921.

#### Reservado e confidencial

#### As disposições da decantada Confederação Patronal

A Confederação Patronal parece estar disposta a lançar os gráficos das casas de obras numa luta prolongada, por motivo destes reclamarem aumento de salário, em virtude da carestia da vida que é alimentada pelos componentes daquela agremiação, que pouco se incomoda que o povo sofra as consequências da sua nunca insaciável fome de aborrotar os cofres de ouro.

Parce estar declarado o lock-out nas casas de obras da indústria gráfica, como resposta às reclamações formuladas, por imposição da Confederação Patronal, entrando assim em nova fase

e de luta da sua eficácia do respectivo Congresso.

O camarada Monteiro refere-se a Piloto, de quem faz um rasgado elogio, pois que — diz — é aquele camarada, prejudicando os seus interesses individuais, se tem sacrificado até ao máximo a classe do Sul e Sueste.

Foi aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

"Olvidar as causas que motivaram dissidências, o pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas."

Fizeram-se representar as delegações de Entroncamento, Alfarcos e Gaia e Póvoa à Póvoa, tendo-se recebido várias correspondências de diferentes pontos da linha.

No final foi aberta uma queta a favor dos presos por questões sociais, que rendeu 16305.

#### Pessoal da Carris

#### A comissão de melhoramentos, em virtude da improficiência das suas "démarches", depõe o seu mandato

Da comissão de melhoramentos dos nossos camarados da Companhia Carris, que ontem, numa última tentativa, se avistou com o vereador sr. José dos Santos, recebemos a seguinte nota oficiosa:

A comissão de melhoramentos delegada pelo vereador da Companhia Carris, de Lisboa, ponderando a circunstância de o mesmo não ter cumprido a sua missão, aprovou a sua dissidência, o seu pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas."

Da comissão de melhoramentos dos nossos camarados da Companhia Carris, que ontem, numa última tentativa, se avistou com o vereador sr. José dos Santos, recebemos a seguinte nota oficiosa:

A comissão de melhoramentos delegada pelo vereador da Companhia Carris, de Lisboa, ponderando a circunstância de o mesmo não ter cumprido a sua missão, aprovou a sua dissidência, o seu pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas."

Da comissão de melhoramentos dos nossos camarados da Companhia Carris, que ontem, numa última tentativa, se avistou com o vereador sr. José dos Santos, recebemos a seguinte nota oficiosa:

A comissão de melhoramentos delegada pelo vereador da Companhia Carris, de Lisboa, ponderando a circunstância de o mesmo não ter cumprido a sua missão, aprovou a sua dissidência, o seu pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas."

Da comissão de melhoramentos dos nossos camarados da Companhia Carris, que ontem, numa última tentativa, se avistou com o vereador sr. José dos Santos, recebemos a seguinte nota oficiosa:

A comissão de melhoramentos delegada pelo vereador da Companhia Carris, de Lisboa, ponderando a circunstância de o mesmo não ter cumprido a sua missão, aprovou a sua dissidência, o seu pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas."

Da comissão de melhoramentos dos nossos camarados da Companhia Carris, que ontem, numa última tentativa, se avistou com o vereador sr. José dos Santos, recebemos a seguinte nota oficiosa:

A comissão de melhoramentos delegada pelo vereador da Companhia Carris, de Lisboa, ponderando a circunstância de o mesmo não ter cumprido a sua missão, aprovou a sua dissidência, o seu pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas."

Da comissão de melhoramentos dos nossos camarados da Companhia Carris, que ontem, numa última tentativa, se avistou com o vereador sr. José dos Santos, recebemos a seguinte nota oficiosa:

A comissão de melhoramentos delegada pelo vereador da Companhia Carris, de Lisboa, ponderando a circunstância de o mesmo não ter cumprido a sua missão, aprovou a sua dissidência, o seu pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma comissão de melhoramentos a fim de tratar da situação do pessoal em geral e em especial da do pessoal de oficinas."

Da comissão de melhoramentos dos nossos camarados da Companhia Carris, que ontem, numa última tentativa, se avistou com o vereador sr. José dos Santos, recebemos a seguinte nota oficiosa:

A comissão de melhoramentos delegada pelo vereador da Companhia Carris, de Lisboa, ponderando a circunstância de o mesmo não ter cumprido a sua missão, aprovou a sua dissidência, o seu pessoal;

reivindicar o cumprimento do horário das 8 horas;

sair da Confederação Geral do Trabalho e os restantes organismos presentes;

desenvolver grande propaganda a favor do Congresso Ferroviário;

nomear uma

## A ARTE E OS ARTISTAS

## "ADÃO E EVA",

Os ataques insidiosos de certa imprensa

— As opiniões sinceras e insuspeitas

*Adão e Eva* é uma peça de ideias. E os críticos portugueses são inimigos do pensamento livre, daquele pensamento que mostra verdades incontestáveis. Um regime baseado na mentira não pode suportar as grandes verdades. Esses críticos que, torcendo o verdadeiro sentido da peça, a temem atacado, só os servos desse regime. Não defendem a arte, defendem um regime. E' tal a ânsia de ameaçar uma obra de arte que revela, dum maneira superior, as injustas sociais, que chegam a não achar na peça nem valor teatral, nem beleza de assunto. O que lhes não agrada, saí-se, é o assunto, simplesmente o assunto. Isso os leva a dizer mal de tudo, desde a psicologia dos personagens ao enredo que nos três actos se desenvolve, naturalmente, quase como na própria vida. O personagem principal, Marcos, é uma figura real, vivida. Pois a crítica, feita geralmente por artistas que falharam ou por mercenários que escrevem a contento das empresas reacionárias que servem, negam a verdade psicológica que Jaime Cortesão soube imprimir nessa figura. Negam-na, porque Marcos é um homem generoso, de ideais elevados, que coloca o interesse geral, a beleza da Ideia, acima dos interesses particulares. Não é possível a existência dum homem como Marcos, que fazendo do Ideal a sua razão de existir, despreza todos os interesses mesquinhos para servir apenas esse ideal! Dizem que Marcos não podia existir, não é real. E Tolstoi, não viveu, não sofreu pelo seu sonho de perfeição e de beleza? Conhecem esses críticos a vida de Sebastião Faure, de Krapotkin? Serão capazes de negar a existência desses homens verdadeiramente superiores? Souberam como procedeu Emilio Zola, quando da célebre questão Dreyfus? Marcos é uma figura humana, indiscutivelmente humana. E' um homem no verdadeiro sentido da palavra. Porém esses críticos, que medem os sentimentos humanos, pelos seus próprios sentimentos, entendem que só é verdadeiramente homem, o que se deixa arrastar pelas mais baixas paixões, pelos interesses mesquinhos, pela sentimentalidade pigras.

A opinião imparcial de Vitoriano Braga, católico conservador

Felizmente que, de entre os reacionários, se encontram alguns que, defendendo com honestidade os seus principios, reconhecem lealmente o valor dos seus adversários.

Vamos transcrever alguns trechos da critica sincera, da critica honrada. Principiaremos, portanto, por algumas opiniões do sr. Vitoriano Braga, conservador, católico.

Não é grata para um conservador católico — como nós somos — de pronunciar-se sobre uma peça de teatro dum autor que é o sr. Jaime Cortesão, que é a convém no gosto. E' o gênero de Descaves, de Mirbeau, de Briere, Bouhélier e outros. Dentre as peças deste gênero, a de Jaime Cortesão destaca-se com relativo destaque quanto às qualidades, os defeitos, os vícios, os erros. Possui, entretanto, mais "déraus" e não lhes fica atraido em valor literário, o que é motivo de sabor para este original português seja recebido entre portugueses, com verdadeira simplicidade.

*Adão e Eva* traduz com brilho emotivo o estado de assiduidade da época em que viveu. Nela perpassa a inquietude dolorosa, a interrogação angustiosa do futuro. E' uma peça com as janelas abertas sobre a vida, sem ouvir o rumor de ruas que se agitam e passar, com um cheiro de primavera que esse floresce.

E' o tipo do idealista com a séde incógnita de princípios, um iluminado com fome de infinito. E' um apóstolo, férreo e doloroso, com a paixão das ideias, com a visão das coisas, com a paixão das coisas humanas no primeiro e no segundo acto, e um super-homem no terceiro, quando proclama o direito de fazer sofrer.

Os leitores que tiraram destas críticas as ilações que entenderem. No entanto, a peça está em cena no Ginásio, e ninguém melhor do que ela própria poderá fazer a sua defesa.

## AS GREVES

## RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

## Fundidores da Casa Street

Continua sem solução o conflito

Continua sem solução o incidente levantado entre o pessoal da oficina de fundição da Casa Street e a respectiva gerência.

Da demarcação efectuada hontem pelo delegado do Sindicato junto do sr. Street, nada resultou de satisfatório para a causa dos camaradas em greve.

Entretanto o delegado conseguiu que o sr. Street, depois de afirmar por mais de uma vez que a exploração da sua indústria não lhe dava margem para aumentar os seus salários, declarasse por fim que ia aumentar esta semana o seu pessoal dos tornos, serraria e mais secções, mas que enquanto aos fundidores se achava irredutível.

Depreendeu-se que o novo gesto do sr. Street tem por fim, única e simplesmente, acatuar-se para que o resiente pessoal não faça causa comum com os seus camaradas fundidores.

A fim de apreciar tal procedimento e resolver a attitudem a tomar que salvaguarda a situação desses camaradas, são convidados, por uma circular do Sindicato, todos os operários da fábrica Street, a reunirem na sede do mesmo, às 18 horas.

Ananhã devem reunir na sede do Sindicato todos os fundidores das oficinas de Lisboa. Os grevistas reunem hoje às 18 horas.

Em Beja

Os manufactureres de calçado reclamam aumento de salário

BEJA, 30.—Os manufactureres de calçado desta cidade veem, há aproximadamente dois meses, por intermédio do seu sindicato profissional, tratando com os industriais do aumento de preço da mão de obra.

Como até à data os aludidos industriais se mostraram intransigentes sobre as ditas reclamações, a classe reuniu-se, a 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

## COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

Código de trabalho

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

## CONFERENCIAS

## Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de 300 por cento. O alio comissário entende que o referido funcionário deve ser castigado e que não deve regressar ao serviço da província.

CÓDIGO DE TRABALHO

Deve instalar-se brevemente a comissão ministerial do trabalho pela primeira vez, quando se reunir e codificar a legislação nacional sobre trabalho, dando ao mesmo tempo assento à obrigatoriedade constitucional desse princípio como sinistério do tratado de erssas.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, Associação dos Operários do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª conferência do dr. sr. Câmara Reys, sobre as questões morais e sociais na literatura.

A entrada é pública.

COMO SE ENRIQUECE

O alio comissário de Moçambique vai mandar regressar à metrópole um cidadão de certa categoria que, segundo se apurou, é membro daquele que, na África, corre os distritos do interior da província, exigindo aos respectivos funcionários, a troca de notas por prata, auferindo nessas operações um lucro de